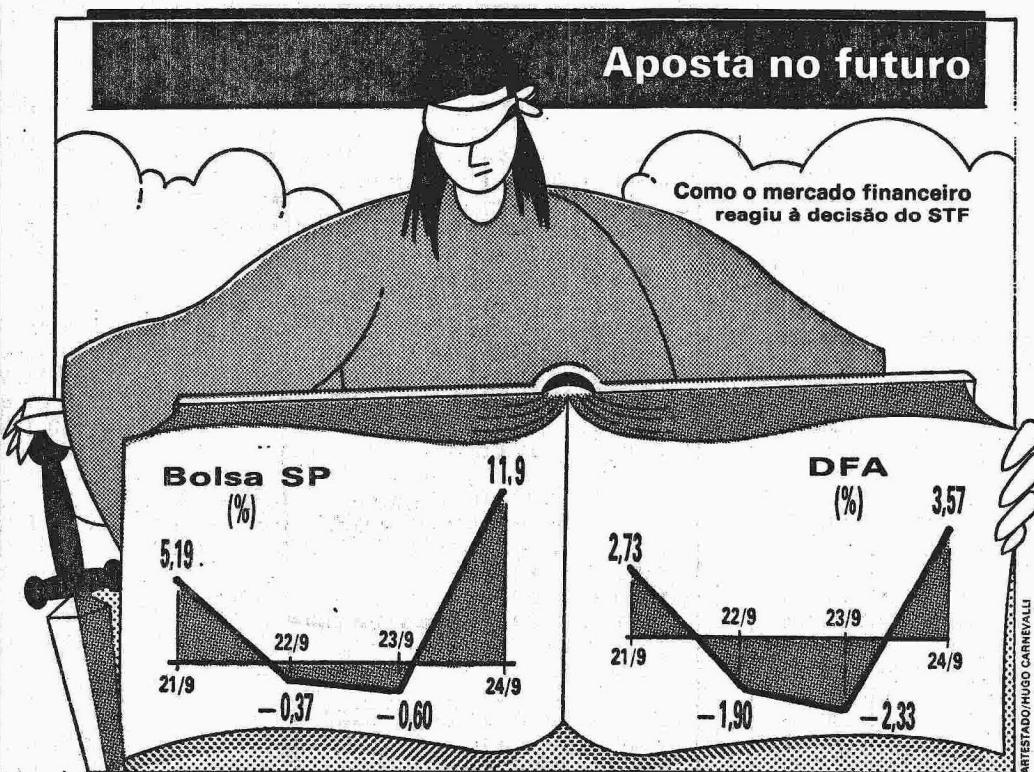




Ministro Marcílio

*Boatos sobre demissão
provocaram corrida ao dólar*



“FMI apóia o Brasil, não o seu governo”



Michel Camdessus

*“O Brasil só precisa de
um governo e de um programa”*

AFP

FABIO PAHIM JR.

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, disse ontem que a instituição não apóia o governo brasileiro, "mas o País, em seu programa", ao ser perguntado sobre a possibilidade de o presidente Fernando Collor ser substituído pelo vice Itamar Franco. "Temos excelentes relações com o atual governo, mas continuaremos apoiando sempre os programas que sejam voltados para o crescimento econômico", afirmou. Coisas interessantes acontecem no Brasil "apesar de o ministro Marcílio dizer que o programa de ajustes está suspenso", ressaltou Camdessus, mencionando entre elas o esforço para controlar a moeda, o nível das reservas cambiais, a privatização e a abertura econômica.

Camdessus disse que nem todo o desejado foi feito. "É o caso, por exemplo, da reforma fiscal, pois o

Congresso está mais ocupado com outras coisas", esclareceu, numa alusão ao processo de impeachment do presidente Collor. "Se o Brasil continuar com uma política adequada, nós continuaremos apoiando, para vencer a inflação, melhorar a situação fiscal e permitir as reformas estruturais, pois entendo que a comunidade bancária e o Brasil estão ultimando sua negociação", afirmou Camdessus em sua mais longa declaração sobre um país ao longo de entrevista de uma hora à imprensa mundial, no encerramento das reuniões do Fundo e do Banco Mundial, em Washington.

Depois, em almoço com jornalistas, relata o correspondente Paulo Sotero, Camdessus fez uma crítica enfática à tese de dolarização da economia brasileira: "O Brasil não precisa de dolarização. O Brasil precisa de um governo e de um programa econômico. O Fundo faz programa econômico. Infelizmente não faz governo".